

esta, pois, mas) ^{concepções} das ~~estruturas~~ do estado moderno, ~~esta~~ em
em nível de liberdade, o organismo de ação e assistência
social ~~O~~ ~~dever~~ ~~do~~ ~~estado~~ como órgão substituinte
de equilíbrio e de estabilidade das classes e dos indivíduos.

Não cabe aqui falar em política social ^{e direitos}
mas apenas nas concepções de ~~dever~~ assistência do
estado moderno; não cabe pois a doutrina mas
a prática exposta apenas como complemento de edu-
cação que estamos procurando.

Os estados guardam zelador apenas
da liberdade pessoal e esquecem os zela-
dores bem comuns, evoluímos para a concepção mo-
derna do estado que não é mais que o fruto de ~~das~~
~~essa~~ constatação de que a despesa exclusiva da libe-
dade pessoal trouxe a hipertrofiada influência indi-
vidualista que sobrepõe o bem particular ao bem ~~com~~
^{e que está em lugar de ser incentivada por aquilo a destruída pelo com a egoísmo que a incentiva}
comum. Logo não hoje já de uma influência cada
vez maior da concepção da democracia custa do
equilíbrio dos direitos e deveres, quer pessoais quer
coletivos, que ~~de~~ situa o homem amparado numa
coletividade solidária (?).

No estado cumpre, pelo dever de assis-
tência, "os maiores esforços afin de restringir a misé-
ria das massas" ~~no~~ ~~feito~~ ~~de~~ ~~Frank~~ supervisionado
com interferências indiretas, ^{orientando} ~~apoiando~~ e ampara-

É princípio assente que o serviço social oficial ~~atende~~ dos estudos da saúde, dos trabalhos de prevenção, de colheita de indícios para ação preventiva ou reparadora, como órgão essencial de conquista do bem comum ~~que se alinha~~ ~~esta~~ ~~essa~~ ~~preeminência~~ como fim do Estado moderno e razão de sua soberania exercendo a política social que hoje se define em forma ampla como "esforços políticos" e "medidas que visam conservar a coesão interna e material da sociedade"; mas "não é uma ciência exata, meramente descritiva, mas sim um sistema de pensamentos" "que não pode prescindir duma orientação proveniente de outras esferas como sejam a religião e a filosofia".

do espírito de ~~de~~ solidariedade e dos postulados do bem do próximo que o cristianismo finca na apostolisação cristã, das transformações de necessidade individual que o século XIX encontrou com o super-capitalismo e com o industrialismo intenso, da condição a que se reduziu o ^{assalariado} ~~operário~~ ~~com~~ como presa da ambição de lucros indefinidos, como instrumento de produção, na contingência dos salários míseros e insuficientes, da sub-alimentação, da propagação das moléstias produzidas em razão do seu depauperamento, da insegurança dos seus empregos ~~em~~ e ofícios, desumanizando

(1) H. Franke - Revue Social 32 pag 109-

(1)
 "Se vos amardes uns aos outros" "co-
 nhecerá o mundo que sois meus discípulos" ensi-
 nou-nos o divino Mestre ao afirmar que os irmãos cu-
 ji custa não se distinguem pela doutrina ou pelos
 seus ritos.

(2)
 "A espiritualidade do homem é a base sobre
 a qual se estabelecem com certeza a casualidade
 final e a casualidade eficiente do serviço social
 bem como os limites do mesmo. Inteligente e livre,
 chamado a uma vida eterna, o homem é a razão
 de ser de toda a organização e o serviço social deve,
 seja imediatamente, seja mediadamente por interme-
 dios das coletividades, visar o seu bem"

A Assistência com complemento de serviço social
 no Estado cabe

devendo a assistência ser

que os agnósticos a quem se cede

o que é isso se entendem que cede e ...
 cede ...

dois católicos

(1) Arbois 31 pg 14 -

(2) Marie Joseph Gillard - Serviço Social

A Assistência e a Igreja

~~Esforço de ^{estudo} ~~agnoticão~~ da política social~~
(1)

"Não constitui, como ao primeiro golpe de vista poderia parecer, 'obra de caridade', ou esmola dadivosa, o esforço daqueles que se consagram à solução prática dos fenómenos sociais de desajustamentos dos indivíduos ou dos grupos humanos." "O ⁽¹⁾ conceito de filantropia, esmola, caridade - escreve Miguel Couto - desapareceu de há muito, para ser substituído pelo de rigoroso dever, da trivial obrigação, de todo para com todos." "E ⁽¹⁾ para a satisfação de um dever, e não para o cumprimento de um simples ato de caridade, que as generosas mãos humanas se devem estender na obra de cooperação social."

Com tais palavras o sociólogo patricio Aristides Ricardo, reproduz o ~~conceito~~ ^{fundamento} agnotico de ação da assistência social, ~~na~~ ^{na} opinião que se vai espalhando ~~para~~ ^{esquida} dos postulados da religião e cristã, a fonte singular da solidariedade humana, o alicerce da assistência mútua, a segurança da vida terrena estorvel e da sociedade feliz.

Evidentemente a assistência social não

(1) Aristides Ricardo - "Essais de Sociologie Appliquée"

é e não pode ser a esmola; ^{mas é uma coisa que não pode ser} a despendente distribuição dos excessos, o fariseico dividir dos supérfluos, a liberalidade da abundância, a graça do fastuoso (nobles?) Esta é um dever e caridade instituído nos mandamentos divinos.

"A espiritualidade do homem é a base sobre a qual se estabelece com certeza a causalidade final e a causalidade eficiente do serviço social bem como os limites do mesmo. Intelligente e livre, chamado a uma vida eterna, o homem é a razão de ser de toda a organização."

"Importa á sociedade comum e particular que a ordem e a paz reinem por toda a parte, que toda a economia de vida doméstica seja regulada segundo os mandamentos de Deus e os princípios da lei natural" ^{sentença o grande Pont.} ~~que nos resume em pale.~~ ~~seja honrada e observada, que se re-~~ ~~jam florescer os costumes públicos e particula-~~ ~~res, que a justiça seja religiosamente gradua-~~ ~~da e que nunca uma classe possa oprimir~~ ~~impunemente outra.~~

mas toda uma doutrina: "Quem que que recebem

(1) Marie Louise Sillard - Service Social -

(2) Remun. Novarum

(2) "O que aos faz homens e nos distingue essencialmente do animal é a razão ou a inteligência, e em virtude dessa prerrogativa deve receber a do homem não só a liberdade geral de usar as coisas exteriores, mas ainda o direito especial e perpetuo de as possuir"

da divina Bondade mais abundancia, quem de bens eterno e do corpo, quem de bens da alma, recebem-o com o fim de os fazer servir ao seu proprio aperfeiçoamento, e ao mesmo tempo, como ministros da Providencia, ao alivio dos outros. É por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar; quem possuir uma superabundancia de bens, não deixe a misericordia intumescer-se no fundo do seu coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilha dela com seu irmão o exercicio e o fructo."

Os preceitos divinos e os postulados do cristianismo ~~de~~ fundam o movimento de acção e assistencia social. "Desde que o homem

4

10 2

jugação social ou da escravidão social ao Estado,
o homem sem Deus perde o senso da liberdade absoluta
sem dever, para com o próximo e desavira-se no oceano
imenso da incerteza para cuidar aravelmente
só de si mesmo, agarrado a matéria frágil
~~de um destino último?~~ ^{de um destino último?} ~~los destinos~~ ^{seu} naufrágio da
descrença ao extrinsecar-se os próprios forças, ~~seus~~
amparos ^{unidos na} ~~de~~ existência terrena.

Fora da doutrina da Igreja é tudo
mensurável e incapaz de ~~contar~~ ^{relatar} ~~o~~ ^{nosso} ~~próprio~~ pensamento;
humano; fora do ensinamento de Cristo, nada é ~~solto~~
seguro para justificar a solidariedade humana.
"É a ⁽¹⁾ caça ao bem, a demanda do bem que leva o indi-
viduo a sair de si, a unir-se a outros". ~~É Deus é~~
~~o Bem e a Verdade~~

Inscrito na lei o amor do próximo, distribuiu
~~descartado pela razão humana~~ distribuiu
o divino Mestre a generosidade do seu milagre estru-
vacando na ordem material a sua obra espiritual,
em benefício da felicidade terrena dos homens; e até hoje
ainda graças ~~de~~ bens materiais ~~se~~ se revelam aos nossos
olhos, em abunância que só a bondade infinita pode
distribuir. Tem pois a Igreja um relicário de
bens materiais, distribuídos pela generosidade de

(1) Salvo 31-11 citando St. Tomaz

vina com graças de sua complacência o através
o sentimento de solidariedade humana que ela
estabelece, ensina e premeia com facto mesmo de
utilidade. A Igreja é a detentora dos funda-
mentos de assistência social que ela tem sabido
exercer desde os primeiros tempos de sua fundação.
Nos tempos apostólicos todos tinham um só coração
e uma só alma. "Durante toda a era de persegui-
ções, as famílias se reuniam nas igrejas e nelas
obtinham as suas refeições. Ali - seria que era
uma só família, vinculada pelos mesmos prin-
cípios espirituais e até pelos mesmos bens ma-
teriais, a estes se ligando importância secundária.
Foi desta comunidade que nasceu a ideia de se
manter a si próprios e ao mesmo tempo de
contribuir para a manutenção dos próximos"

Com a oficialização e reconhecimento
de Igreja, criaram-se instituições com carácter
assistencial considerando-se "filhos e órfãos, doentes
e pobres, alijados e orfãos" como pertencentes a
comunidade e com direito a assistência e socorro
mútuo que, paulatinamente se foi estendendo a
extranhos e indiferentes aos cuidados católicos.

(1) Aristides Ricardo - op. cit.

Igrejas e mosteiros passaram a dispor de hospederias, hospitais, hospícios, amparando doentes, crianças e velhos; distribuíam-se esmolas sob sistemáticas iniciais pelos "Bosques de Roma" e que serviam de roteiro para os ordens de cavalaria que uniam na grandiosidade de dos seus ideais ^{defesa de fé} o combate ao infiel e o amparo aos necessitados, com os seus juramentos de castidade, obediência e pobreza.

As Igrejas continuaram, através os séculos, ~~a ser~~ multiplicando o seu amparo material à humanidade através as suas instituições que se espalharam pelo por todo o mundo civilizado em nós, fruto da verdadeira caridade.

22